

PREÇO
200 RÉIS

O RISO

N. 6
JUNHO



Loteria da Capital Federal

Sabbado 1^o de Julho

50:000\$000 por 4\$000

231 1

Sabbado 8 de Julho

100:000\$000 por 8\$000

227 1



MADAME FRANCILLON

Colletes confeccionados
com todos os requintes de Pariz
com atacadores na frente
Privilegiado.

Premiado com a medalha de ouro em
varias Exposições.

ATELIER

Rua Senador Dantas, 55

FABRICA MODELO



RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 6

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

As festas de S. João!... Voces não gostam? Ora se ... As fogueiras, as sortes, os ovos, que ficam ao sereno em risco de uma constipação... Quem não gosta? ..

Eu lambo-me por ellas e nunca hei de esquecer que foi em uma noite de S. João, pul-

lando uma fogueira, que a Julieta deixou-me ver pela primeira vez as pernas mais roliças e mais tentadoras, d'este mundo. Depois ella me mostrou muita cousa mais e ainda mais digna de apreço, mas guardei com especial carinho a lembrança da primeira visão de suas ligas vermelhas e de seu rosto, que ainda ficou mais vermelho ao notar o fulgor velhaco que passou em meus olhos. . .

Foi tudo vermelho naquela noite. As labaredas da fogueira enchiam todo o ar de um clarão rubro, ella corava de sentir que eu admirava o conteúdo bem torneado de suas meias e eu sentia uma onda de sangue vibrando em todas as veias num assomo de paixão roxa.

Depois tiramos sortes e os versinhos que saham, fallando em amor e brejeiices faziam-na rir, olhando para mim, com os olhos cheios de promessas. Muito festejamos o bemaventurado S. João nessa noite! Escolhendo os numeros da sorte no fundo de um chapéu, nossas mãos se encontravam e era uma delicia para mim o contacto de sua carne macia... Por fim a uma supplica mais ardente, murmurada baixinho no meio da vozeria, ella apertou-me os dedos nervosamente, com força febril, que denunciava a agitação de seu peito, a volúpia que repassava toda... Bemdito S. João!

Mais tarde á meia noite, Julieta foi fazer a sorte do ovo e eu acompanhei-a ao terreiro a pretexto de procurar o logar mais exposto



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.





ao sereno... E escolhemos o lugar menos exposto ás vistas indiscretas, um cantinho escuro onde roubei-lhe um doce, e ingenuo beijo sobre seus labios frescos...

No dia seguinte ella disse-me que o ovo apresentára a forma de um navio, prenuncio de uma viagem. Mas não partimos, nem eu nem ella. Quer me parecer que Julieta enganou-se. O ovo devia ter tomado a forma de uma alcova, prenunciando longos e deliciosos amores.

* * *

A proposito de informações sobre o mez, a rosea Noticia ensina que em Junho plantam-se couves, rabanetes, alfaces e... pepinos.

Ora pepinos!

Quer me parecer que a collega coradinha e vespertina não entende muito de agricultura. Fosse a gente se fiar em seus conselhos e estaria bem aviada.

Se houvesse apenas um mez no anno destinado a esses trabalhos, a vida seria uma tal insipidez que eu não hesitaria em dar um tiro nos proprios miolos em vez de dal-o num bicheiro, como era meu ideal nos bons tempos em que a policia permittia o jogo zoologico.

Pois a bem dos creditos d'este paiz essencialmente agricola, aqui fica uma rectificação aos conselhos noticiosos.

Os pepinos são como os nabos; plantam-se durante todo o anno, e dá fructos em qualquer mez. A questão é que a semente seja boa e bem irrigada.

* * *

Do estrangeiro a noticia mais barulhenta foi a da corôação do rei Jorge V, soberano de homons solidos e mulheres magrissimas... Verdade seja que ha inglezas excepcionaes; que são até muito bem acolchoadas pela Natureza, creaturas de belleza clara e suave, que são prodigiosamente seductoras. Mesmo porque na loura Albion não ha meio termo feminino; ali as mulheres ou são apavorantes ou deliciosas. Lembra-me até de uma que...

Mas sejamos discretos...

E invejemos a gloria de Jorge V saudado em cinco continentes por centenas de milhões de subditos, em todas as linguas; até em latim. Porque não sei se já sabem que o latim está voltando a ordem do dia, isto é, a ser usado em cerimoniaes officiaes, graças a uma dedicada campanha, emprehendida por veneraveis sabios allemães e inglezes. Entendem esses camaradas que é facil fazer com que o latim deixe de ser uma lingua morta. Se será mesmo facil, não, mas será decerto meritorio.

Na verdade é profundamente lamentavel que uma lingua seja morta. As linguas devem ser vivas e bem vivas para que as possamos aproveitar com prazer.

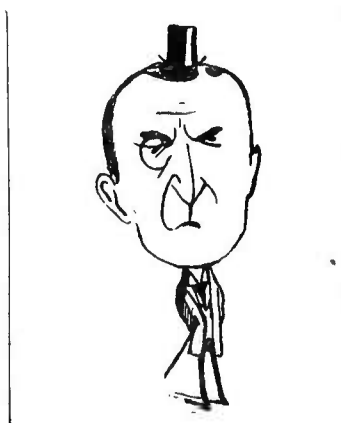
O rei Jorge deve-se ter regalado, pois que, segundo recordou o Jornal do Brazil todas as linguas conhecidas concorreram para festejal-o. Mas deve tambem sentir-se fatigado, tantas festas, tantos carinhos e tantas linguas...

Emfim, é essa a praxe na Inglaterra!

Dizem os telegrammas que, só em illuminações, a municipalidade de Londres gastou trezentas mil libras!

Vejam vocês: para corôar um homem faz-se uma tal orgia de luzes. Entretanto no dia ou antes na noite em que uma mulher põe e tira sua corôa de noiva, considera-se que a meia luz é mais discreta.

Garôto.



A banda allemã, formada no Hotel Rotisserie Americaine prepara-se para tocar. Aproximam-se alguns garôtos e populares. O maestro dá o signal e a banda rompe num estropio da *Viuva Alegre*.

Nisto um carregador que passa conduzindo na cabeça um caixão contendo garrafas de leite, tem um sobresalto que o faz quebrar as garrafas fazendo derramar todo o liquido.

— Até as garrafas têm medo da banda allemã! — commenta um burguez que se acha á porta do Madrid.



Ha um conflicto na Favella. Um dos contendores;

— Você é um miseravel, um gatuno, um bandido...

O outro contendor:

— Essas suas palavras não me offendem. Não brigo porque não quero. Tenho mulher e filhos a sustentar.

O primeiro contendor:

— Você é um *parédro!*

Não foi preciso mais. Ouviu-se o *zimbarrar* dum tiro e um homem cair defunto.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

| | |
|---------------|---------|
| Capital . . . | 10\$000 |
| Exterior .. | 12\$000 |

NOTA MUNDANA



A festa com que D. Deolinda Daltro inaugurou sua escola, foi um grande acontecimento em nossa alta vida social.

Os redactores elegantes de nossos jornaes, entretanto não se occuparam com ella.

Não sabemos a que attribuir, tanto mais que o festival teve uma alta nota de originalidade— coisa muito pouco vista entre nós, em se tratando de festividades sociaes.

Basta dizer que o cerimonial obedeceu á mais rigorosa etiqueta tupinambá.

Os cavalheiros foram nus e as damas tambem. Era uma scena da Descoberta.

Os enduapes e kanitares vieram expressamente do interior de Matto Grosso, por obsequio do Coronel Rondon.

A musica foi uma desordenada cousa, obtida com estridentes trombetas e flautas de femur.

A horas tantas serviu-se cauim em taças de craneos de inimigos, os quaes, entretanto, não eram entusiastamente humanos.

Uma bella festa, em summa.

Paredros

O deputado Gayoso é muito simples de leitura, de gestos e de modos. Foi durante muito tempo juiz de direito em Santo Antonio de Arrebenta Cabrestos e não lia os autos que sentenciava.

Graças á uma combinação politica qualquer, foi eleito deputado, como podia ser nomeado continuo de qualquer repartição.

Na Camara a sua existencia é quasi ignorada, mas o pagador o conhece perfeitamente.

É disciplinado, obediente e assiduo. Quando foi á sessão pela primeira vez, quiz assignar o ponto. Procurou por toda a parte o livro e foi preciso o conselho de um servente, para que elle não fizesse uma reclamação ao presidente

No dia 19 assistindo o discurso de Coelho Netto, o homem sahio da cadeia velha esmagado. Correu para a casa e disse á mulher :

— Seraphina, não posso ! não posso !

— Que é que ha Janjão ?

— Vou deixar a Camara.

— Levam agora a falar em lingua estrangeira e você sabe que eu não entendo nada.

— Que tem você com isso ? Você é obrigado a responder ?

— Não, mas se a coisa fôr contra o governo e eu der apoiado ? Não posso mais.

Só me lembro de uma coisa : *Paredros*.

— Que vem a ser isso ?

— Não sei.

— Será algum nome feio ?



Sabemos que proximamente o sr. Coelho Netto apresentará uma moção, congratulando-se com o centenario da republica de Nicaragua.

Já foi contractado o Sr. João Ribeiro para pol-a em portuguez.



— Porque será que o senador Fernando Mendes quer que o Quintino valha por dois ?

— Não é que elle queira que o «patriarcha» valha por dois, tendo dois votos. A coisa é outra : Quintino está quasi pelo meio ; e só tendo dois votos ficará inteiro.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



A MENSAGEM



STA chronica é apenas um ligeiro cartõesinho aos meus leitores e aos meus coiós.

Amanhã por estas horas pretendo partir para Paris no *ieronive* Hermes. Os bolinas não precisam chorar por min., apesar das lagrimas, na actualidade, estarem muito baratas. Eu bem sei que custa muito pouco o chorar, mas acho que devem vender mais caro suas lagrimas.

Eu não devo dizer quantos generos de lagrimas eu conheço, não, porque quem vive com a cabeça estonteada, pensando no embarque, não pode, muito naturalmente, se entregar a umas tantas cousas.

A minha demora será pequena nessa Athenas da Europa occidental.

Vou nesta quinta-feira, mas sem falta alguma, estarei pelo nosso Rio na proxima quinta-feira.

Sem falta!

Gastarei apenas, na ida e volta, umas 48 horas, no maximo.

Quarenta e oito horas para ir do Rio á Paris? Isto parecerá pilheria á primeira vista, mas é serio. A viagem será feita no *submarino aereo* do doutor Ribas. Como é notorio, o navio põe por hora a bagatela de 9.999 milhas!!!

Safa!

Vocês não vão, para não chorarem, ao meu botafóra, coiós. Vocês com suas despedidas amoriscadas são mesmo capazes de me fazer chorar, e eu quando choro, em vez de dores pela alma sinto dores pela barriga. E as dores de barriga, seccas como as das minhas choramingadas, doem mais do que as diluvianas.

E' por isso que eu fujo de chorar.

E' tão somente pelo respeito ás colicas seccas

Coiós, pelo rosario dos santos todos, vocês não venham ao meu embarque! A minha demora será apenas de dois dias nn metropole gloriosa pelos successos de todas as sciencias.

Uma interrogação do tamanho do Largo da Mãe do Bispo, ha de borboletear, sem duvida, nos labios de vocês!

Que diacho irá fazer a Xandôca na artéria da aerostação, em *submarino aereo*.

Que diacho?

Uma *turnée* de recreio?

Não é crível que uma mulher que viaja no trem dos *promptos* vá se recreiar em Paris!

Eu explicarei a minha ausencia das palmeiras da minha casinha branca da serra.

Vocês nem por sombra terão desconfiado dos motivos que me levam a fazer a travessia da Mancha!

Eu vou comprar 100.000.000 de *jupeculottes* para tornar mais orientalisada a *élite* carioca.

Parecerá 100.000 000 um numero exorbitante. Não ha tal, talvez seja pequeno, porque deverá abranger os 20 Estados da União.

E' vocês hão de concordar, que distribuir saias calções em triplicata por todas as mulheres *f. dera's e estadoaes*, feias como a necessidade e peixões como a Chiquinha que magoou com o fulgor da beleza os callos todos do pé direito do Fernão, não é cousa que se faça com qualquer meia duzia de *jupeculottes*.

Logo depois que o *ieronive* effectuar a descarga da factura colosso, ficará a mesma por inteiro ás vossas ordens, nas vitrines de madame Novidade. As explicações dos estofo, dos galões, das lantejoulas das mesmas, custarão apenas 200 rs.!!! Encontrareis todos os detalhes no dia 29 deste mez dos estouros, das bombas e das rodinhas, que é o dia da minha chegada ao Rio.

Que figurão vou eu fazer na terra de Zola, fallando o francezinho acapoeirado, o francezinho rapido como o expresso de São Paulo, que me ensinou o binoculo!

Que figurão!

Jucá

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, asthma, escarros
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes
VIDRO 25000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



* * *

Que saudades da minha casinha branca da serra, dos meus cravos listrados de Petropolis, destes céos cor do anil que a tia Chica costuma botar nas minhas camisas.

Que saudades dos dias azues de Flora em que eu ia ao encaço das borboletas com o meu sacco de gaze. Das manhãs luminosas em que costumava despertar os passaros implumes do somno tépido dos ninhos. Da somnêca na minha rêde de Maceió, á sombra das laranjeiras. Dos atalhos aonde ia caçar as preás, aos latidos dos meus dois cãesinhos de Malta.

São mais verdoengas as franças das nossas mattas, mais rendadas as nossas folhas, mais suspirosas as nossas lymphas, mais aflautados os nossos trovadores alados do que os da Europa.

Que saudade!

Imaginem o que seria si eu passasse mais tempo longe deste pedacinho de terra onde se encontra o ninho de meus affectos de adolescente, de meu quarto de trabalho e das rosas trepadeiras que se entrelaçam ás suas janellas, das minhas *pouettes* e d's meus *dindons*.

Que saudades das cartinhas amoriscadas do Anastacio na *ortografia* desastrada do Medeiros, das *plaquettes* do Fernão, do escandalo da cara metade do commendador Gregorio e da adoravel onçazinha da Gertrudes. Que vida! . . . O mais triste é que neste Eden, eu, pobre Eva dos suburbios, não encontro um Adão para me ajudar a comer os pomos de suas arvores!

Xan ó.a.



Num restaurant de 2ª classe entra um freguez:

— Que deseja o senhor? pergunta-lhe o caixeiro.

— Quero sardinhas,

O caixeiro traz as sardinhas. Depois de tel-as provado, o freguez brada:

— O' Zê, venha cá, estas sardinhas não prestam-

— Não *senhore*, são boas, são sardinhas de *loge*.

Ouvindo isso, o freguez exclama, com um gesto de profundo desanimo:

— Ai! Então estou roubado! Nem eu escapei!

A NOTA



— Conta lá.

— Sabes que, aquelle tempo eu gastava uns vintens que me vieram por herança de minha mãe. Como eram muito poucos, eu me puz a gastal-os . . . Para que diabo servem cinco contos? para nada. Se agente os guarda, pensa que está rico e não é; e a coisa fica sendo um pesadello, um impecilho, para chorar mi-seria.

— Bem. Como ia te contando: resolvi gastal-os; e, quando a gente está disposto a gastar cinco contos, deve arranjar uma mulher que nos ajude em proposito tão digno.

A coisa não me foi difficil: não precisei pôr annuncios, nem escrever cartas sentimentaes.

Foi simples. Annunciei nas rodas que tinha dinheiro, e foi bastante escolher

O arame não era muito, mas deu me para gastar tres mezes.

Arrendei a Linda, tu conheceste?

— Não.

— Não vem ao caso. Arrendei a Linda, por prazo indeterminado, isto é, até quando tivesse dinheiro.

Um dia cheguei á casa della, cheio de ternura e foi com muita ternura que ella me disse: «Filho, arranja me cem mil réis para pagar umas rendas».

Deste?

— Dei. Demorei-me um pouco, jantei com ella e fui dar umas voltas por Botafogo. Eu tinha guardado o numero da nota, para jogar no bicho no dia seguinte. Mal cheguei á cidade encontrei o meu amigo F. Disse-me elle: «Carlos, vamos tomar alguma coisa?» Quiz recusar, porém elle insistiu: «Tenho aqui cem mil réis preciso trocal-os» Accedi e entramos num botequim. Bebemos algumas garrafas de cerveja; e, quando elle foi pagar, tive vonade de ver o numero da nota.

— Era tua?

— Fra.

— Que fizeste?

— Pedi mais uma garrafa.

Oiê.

UNIFORMES — E. F. C. B.

* * Correo Geral e Alfandega * *

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



UM COBARDE

— POR —

CATULE MENDÉS

Na alcova silenciosa, que a custo as lampadas veladas illuminam, em quanto o Sr. d'Argelis, dormita, um pouco fatigado, sobre os cabellos da amante, ella olha-o feliz.

E' grave aquillo a que se atreveu. Ella, uma mulher honesta, cercada de todos os respeitos, casada com um homem de quem era a unica alegria e o mais bello orgulho, abandonou, furtivamente, ao cahir da noite, o lar conjugal, pretextando aos creados que ia vêr sua mãe; desceu d'um trem junto ao muro do jardim; tremula, voltando a miudo a cabeça, com a agonia dum ladrão que força uma porta, abriu a grade com uma chavezinha que, na vespera, o Sr. d'Argelis lhe entregara na Opera, durante o ultimo entre-acto; e, atravessado o jardim, subida uma escadaria, foi dar a um pequeno aposento desconhecido, onde, pela primeira vez, receiosa, extasiada, gozou a delicia criminosa duma ligação adultera! Triste aventura! não só perdera para sempre a honra, o respeito de si mesma, os bons sonhos calmos, mas tambem a certeza de que tudo aquillo viria acabar numa catastrophe. Seu marido, coração violento e braço decidido, era incapaz de ficar submisso á affronta. Ou mataria num excesso de desespero, ou se suicidaria. Espera-a ou a morte ou o pranto junto d'um cadaver. Pois bem! Não importa! Não quer deixar-se impressionar por um futuro tão sinistro!

E' preciso afastar para longe esses negros cuidados. Domina-a a embriaguez de amar e ser amada.

O preço da vida não será pago demasiado caro para a felicidade de que gozou e gozará ainda. Oh! o momento divino em que os labios se unem e os halitos se misturam! Com que ardor naquelle momento a estreitava fazendo-lhe promessas de eterno amor. Ser-lhe-á fiel ainda depois de morta! Sabia que até então o Sr. d'Argelis fôra um coração frio, attribuindo-se-lhe, por entre sorrisos que esleques occultavam, mais de uma aventura

galante. Mas, elle deixára de ser o homem, que até ali fôra. Agora ama, ama! jura-o, tendo-o provado em seis mezes de tenaz expectativa e de de supplicas dolorosas. Amam-se louca e perdidamente; e o que aquelle amor tem de criminoso será mais tarde compensado por uma vida cheia de ventura. Reabilitar-se-hão á força de felicidade.

Emquanto desta maneira se orgulhava, feliz, do seu crime, ouviam-se as dozes pancadas d'um relógio, e o Sr. d'Argelis, despertando n'um bocejo, segredava á sua amante, por entre a caricia perfumada dos cabellos:

— Como passam depressa as horas felizes! Ah! minha querida, chegou o momento de me deixares.

Afastando-se um pouco, subitamente, olha-o, espantada como quem não o comprehendera.

— Deixar-te, eu?

— Sem duvida, minha querida! é preciso não inspirar suspeitas aos teus criados e reentrar em casa antes que teu marido volte do club.

Ella soltou um grito, lançou-se fóra da alcova, vestindo-se apressadamente; depois, de longe, muito pallida, os grandes olhos abertos, fallou nervosamente:

— Estás doido! deixar-te?... ir-me embora? para não inspirar suspeitas?... por causa de meus criados e do meu marido? Acaso eu agora tenho criados ou me lembro de ter sido casada? Disseste-me: «Vem» e eis-me a teu lado; é lá possível voltar, depois de uma tal partida? Não. Não posso sair d'aqui senão para ir onde tu fores. Tenho uma casa, a tua; tenho um leito, o teu. Si não tivesse um travesseiro onde repousasse a cabeça, seria uma vagabunda. Deixar-te? Oh! ouvi mal. Tu não proferiste tal palavra, ou então não comprehendi bem. Como? não respondes? Voltas o rosto? E' então verdade: queres que eu parta e que volte amanhã, sem

FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



dúvida, para de novo partir, como esta noite? Queres que eu diga a meu marido, ao reentrar em casa: «minha mãe está muito melhor; uma indisposição, nada mais», e, enquanto procuro adormecer ao seu lado, cogito num novo pretexto para proxima saída! Oh! miseravel e infeliz que eu sou! Calculavas que poderia ser tua amante, sem deixar de ser mulher d'um outro. Amar-nos-íamos, quando me podesse escapar.

Seria tua depois de ter sido d'elle. Aos seus desejos saciados deveríamos os nossos prazeres. Os teus beijos encontraram-me ainda quente dos seus, e eu levaria calor de teus labios á sua bocca! Sim, sim, comprehendo tudo. O que me pedes é um amor prudente, que tenha receios, que se occulte, que tenha precauções, e que, sorrindo, minta e traia, a todos dois. Eu sei que ha mulheres capazes d'uma tal baixaza; algumas, que se inquietam pouco com a dignidade propria, contanto que lhe não falte o respeito cortez da sociedade, têm essa hypocrisia abjecta! Tudo lhes é permittido, menos o comprometterem-se. Sol'o pretexto de um banho ou d'uma missa, ir de fiacre ao «rendez-vous», as cortinas descidas, sem esquecer a caixa de pó de arroz para esconder na volta, as marcas dos beijos; acautelarem-se nas conversas, nos gestos, no olhar, fingir que não se conhece o homem que se ama, não escrever nem deixar prolongar as cartas, eis de que é feita a sua virtude. E si acontece entrarem em casa um pouco mais tarde, é preciso deitarem-se depressa, antes que o marido volte e muitas vezes nem tempo têm para tirar a camisa do adulterio.

Sabe que não sou igual a essas mulheres. Eu entreguei-me inteiramente e para sempre. Não foi uma hora o que eu te dei; foi a minha vida inteira. Rompi com todo o meu passado; atraz de mim nada ficou que me pertença. Consenti o crime, mas não a vergonha. Não quero pertencer a dois homens; não quero mentir. Aceito, desejo até as zombarias, os desprezos, as coleras. Posso ser criminosa; mas não saberei ser vil; a confissão altiva de meu amor é a unica justificação que me resta! Eu quero que tua audacia seja igual a minha. O meu coração, o meu corpo, a ternura que me deves, são o sufficiente para que te enchas de orgulho e proclames a tua felicidade. Deshonra-me se me adoras! E's um covarde, ou não me amas?

(O final no proximo numero).

O presente do Manduca



Manduca tinha vinte annos e era o imbecil mais chapado desta vida. Nunca pode aprender a minima coisa; não havia meio de aturar um emprego. O pae arranhou-lhe não sei quantos; mas elle

não os achava condignos de sua prosapia e de seu saber.

Vivia no arrabalde na mais doce madraçaria. Durante o dia cochilava em casa; á noite, vestia-se, empomadava-se e sahia a namorar.

O pae já não lhe dava mais dinheiro; a mãe, porém, ás escondidas, passava-lhe algum.

Eram dois mil réis, cinco ás vezes, que elle empregava em cigarros, perfumes baratos, sabonetes.

Sua preocupação consistia em *pequenas*, mas era caipora como diabo.

Mal começava um namoro, vinha *outro* mais bonitinho e tirava-o do lance.

Um dia até elle se atracou com um rival e veio para casa com a cara partida. Era o maior soffrimento para sua pobre alma esse de não arranjar uma *pequena*. Elle attribuia a coisa a roupa e cada vez mais a escovava.

Veio um bello dia em que elle afinal arranhou uma namorada. Não era bonita; mas tinha uns laçarotes, uns dengues que a faziam nctavel entre as walsistas do arrabalde.

O contentamento de Manduca foi immenso e, a toda hora, na roda dos amigos, dizia: porque a minha *pequena* não quer; eu estava com a *pequena*, etc . .

Não contente com isso, procurava andar com ella nos jardins, e nos passeios do bairro.

Um bello dia o seu amor dictou-lhe a necessidade de dar-lhe um presente. Tinha pouco dinheiro e procurou una coisa util:

Um lenço, é apartamento; um leque, ella tinha muitos. Que havia de dar?

Vou dar uma escova de dentes!

Foi *barrado* mais uma vez.

L. S.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilitis e suas
• • • • • terríveis consequencias.

**FILMS D'ARTE**

O caso é de véras complicado. Ambos são pais da patria e jornalistas. Um occulta, na catadura tragica, uma ironia da natureza. Quando troça dos homens e das coisas nada deixa a desejar. Até parece uma mascara a repetir em voz de falcete :

«Vocês não me conhecem !»

Entendido, como poucos em materia de altas finanças, tem o bom gosto de discutir os mais graves problemas com a leveza d'um epicurista, provando os pratos que se encontram sobre a meza, na diplescencia do paladar já embotado pelas variedades da cozinha cosmopolita. Ha quem o incrimine por tratar mais dos seus interesses pessoais que dos interesses publicos ; La mesmo quem o accuse de faltas graves, levando a má nota seus nendores pelo bello sexo.

Só nisto elle se diferencia visceralmente do outro, que segundo dizem, é um *sympathico*, mas do positivismo.

Outra allegação com que o procuram innutilizar, perante os supersticiosos, é a de cabula, *cavida de burro*, como se diz em In-

guagem popular. Nada disso, porém, consegue offuscar a clarividencia de seu espirito, o brilho de sua penna adamantina.

O outro é mais tribuno do que jornalista, embora saiba terçar as armas pela imprensa. Sua voz na Camara dos Deputados é ouvida com o mais religioso respeito, ainda pelos seus mais intransigentes adversarios.

Foi governador d'um grande Estado do norte. E de sua administração ficaram provas indeleveis em melhoramentos que ainda hoje o recommendam á gratidão dos seus contemporaneos.

Accusam-no de máo, aquelles que nunca tiveram a felicidade de conhecê-lo na intimidade, recbendo o calor do seu coração doce e affectivo. Nunca ouzaram, entretanto, os seus mais ferrenhes inimigos, pôr em duvida sua honestidade, a lisura de seu procedimento na defesa do dinheiro do povo.

Caso, porém, surprehendente é este :

O primeiro, sendo civil, é um dos mais ardorosos defensores do militarismo ; e o segundo, sendo militar, é um dos mais entusiastas defensores do civilismo.

Só neste terreno se encontraram os dois, antes companheiros de jornada, cruzando as armas do pensamento na batalha mais incruenta que se tem travado na Republica.

Que o segundo tenha levado a palma ao primeiro, ha quem o affirme com o calor de uma convicção sincera. Não poremos em duvida esta persuasão, mesmo porque uma boa causa sempre auxilia os máos advogados quanto mais os bons.

Haja, porém dissemelhanças profundas no feitiço moral dos dois, no entanto em suas linhas physicas e em sua capacidade mental muitos pontos ha de contacto.

Foi talvez, assim pensando que o nosso caricaturista procurou reunir os dois num só *portrait charge*.

Si é que foi esta a intenção do caricaturista. Mas se não foi, o leitor que escolha entre os dois aquelle que fôr mais do seu agrado. E deste ficará sendo a caricatura.

Pathé d'Encre.



Um tribuno, na maior vehemencia de seu discurso bradava :

Senhores, ha alguns annos atraz . . .

Quando um capadocio o interrompeu, berrando :

— Não são alguns, são todos atraz

CERVEJA POLONIA A mais saborosa

Supplemento d' O RISO





O amor feminino

—

Foi ha tres annos. A Hilda, uma portu-guezita viva como azougue, possuidora de lindos cabellos negros, um bello palminho de cara e uns olhos velhacos, prendera-me com o poderoso olhar que possuem as mulheres sensuaes e bellas.

Verdade é que conseguindo colher me em sua rêde amorosa, a Hilda livrara um tento porque sempre possui a presumpção de ser insensivel a estas artimanhas amorosas, ser um *e-covado* nestas coisas e nunca me deixar prender

Todos aquelles de quem eu me rira tira-ram com isto uma desforra completa.

At az d'aquelle olhar outros estratagemas foram empregados e cahi por completo nos braços de Hilda, entreguei-me a ella, pos-sui-a, crente de ser um ente feliz, porque amava e era amado.

E no meu orgulho de homem, senti va-rias vezes essa estranha sensação de vêr nos olhares alheios um quer se seja de cobiça e inveja.

*

A Hilda partiu um dia para sua patria deixando-me quasi afogado n'um rio de prante.

Escrevi-lhe muitas cartas e não obtive resposta.

Desesperei por fim e curti dias amar-gos.

Seria poss vel ?

E aquellas iuras amorosas intercalladas de beijos ardentes seriam falsas ?

E maldisse a minha sorte.

Por fim voltou el a novamente, mais bella ainda.

Via-a na rua nos braços de um homem que apparentava aquella felicidade que eu já sonhara possuir.

Indagando consegui saber que era feliz, amava e era amada, tal qual como no meu tempo...

Então descri de vez das mulheres, agora com o fundamento poderoso de ter sido illu-dido por quem me jurara paixão, desconfian-do sempre de meus beijos, chamando ao amor que lhe votei de *capricho*, mais nada..

E hoje quando encontro qualquer par amoroso vejo nella uma perjura, leio-lhe no olhar uma traição e infidelidade e lamento o pobre diabo que caminha para o desgosto e para a infelicidade, a rir, julgando-se venturo-so quando não passa de um *coitado*, mais dia menos dia...

Conde Danilo.



Verdades núas

Continuamos com a fê robusta e altiva de apóstolos, a campanha contra a hypocrisia e o tartuffismo da falsa decencia.

Qual o assumpto que mais interessam as senhoras e senhoritas, as mulheres em geral? Modas.

Duas mulheres não conversam cinco minutos sem abordarem o assumpto *toilette* e uma vez chegando a esse thema sempre novo e variado, pôde-se contar como certo que ellas têm corda para horas infindaveis. Se em uma roda que ha senhoras, a palestra não envolve informações e commentarios sobre vestidos ou chapéus, as representantes do sexo lindo mantêm-se distrahidas e mal disarçam bocejos, ainda que se falle dos problemas mais

graves, das questões mais importantes, ligadas ao futuro e das reivindicações femininas. Mas que alguém diga :

- Vi hontem fulana, com um vestido curioso...

Todas as senhoras parecem criar alma nova, renasce-lhes nos olhos o fulgor, que nos encanta e começam a papaguear, que é um gosto. A mais honesta matrona, a menina, que ainda hontem usava vestido curto, ou a hetaira mais desavergonhada são igualmente sujeitas a essa fascinação das cousas de modas. Mesmo porque a moda eguala e nivela todas as mulheres.

As senhoras honestas não se jugam desdouradas observando attentamente, com o mais zeloso cuidado o vestuario das cocottes, que são geralmente as primeiras a exhibir as



novas modas, e lançá-las e são imitadas pelas senhoras de alta sociedade.

Entretanto qual o fim, o intuito, o principal empenho visado pelas modas? Fazer valer, apresentar ainda mais gracioso e tentador o corpo feminino. E é por isso que as mulheres tanto se interessam pelas modas.

De mais, o caracter das modas sempre foi, e ultimamente é mais do que nunca, o empenho de cobrir o corpo da mulher sem encobri-lo; vesti-lo... mas deixando-o ver como se estivesse despido. pior ainda, porque o corpo nú não seria tão perigosamente excitante como os vestidos modernos, de *entravés* e *sans dessous*, com que as senhoras andam pela rua, deixando perceber as linhas mais secretas e allucinantes de sua carne tentadora.

Porque então fingir indignação e pejo quando se falla do nú, simplesmente nú?

Porque julgam indispensaveis os vestidos, se os fazem com a preocupação evidente e constante de que elles nada occultem das bellezas do corpo?

Por dous motivos: em primeiro o genio destruidor, a sêde de vassallagem, que caracteriza a mulher. A pretexto das necessidades de seu vestuario, a mulher esbanja rios de dinheiro, sacrifica animaes innocentes para roubar-lhes as pennas, a pelle, e a lã, perde tempo, curva ao trabalho os pobres homens que gastam mais com o vestuario de uma mulher do que com o sustento e custeio de toda uma familia.

Em segundo logar por malandragem, espirito de emorulhar e illudir, tambem peculiar a alma feminina.

Os vestidos têm para ellas todas as vantagens, porque não as impedem de mostrar os encantos de que têm orgulho ou que julgam



de maior effeito sobre os homens e ao mesmo tempo permittem-lhes disfarçar ou corrigir os defeitos, de seu corpo. Com as roupas ellas podem mostrar o que querem e arranjar o que lhes falta por meio de chumaços e algodões geitosos e é por tudo isso que nós guardamos nossas melhores sympathias e toda a veneração de nossas almas de artistas apaixonados pela natureza para aquellas que têm a lealdade, a coragem soberba, a generosidade sempre louvavel de apresentar a nossos olhos adoradores da belleza simples e benefica o corpo nú, ingenuo e castamente nú.

X.



Amor e reticencias

A ti? Talvez um vago pensamento
Possa fallar-te em coisas vaporosas...
Sonhos d'amor — excepto o casamento
(Fecho de ouro ás almas piedosas!..)

Mas no amor ha sempre um movimento
Continuo... de idéas engenhosas...
Ora se almeja apenas um momento...
E o momento é das coisas mais... custosas...

Ama quem quer, e pode e quem não deve;
Oedece ao amor o mais pintado;
Não ha moço nem moça que o não leve...

—Desta vida como unico consolo...
Pois no céu só entra sem peccado,
Quem fôr... santo ou não tiver .. miolo!...

Kiss.

Entre compadres

Minha cumadre Jacinta,
Eu aqui tenho um rabixo:
Mais o diabo da dona
Me ajôga muito no bixo.

Cumadre, muita len branças
Aos guri tudo da roça;
Vou muito bem de saude,
Minhas perna stá mais grôça.

O meu cumpadre Manduca
Qué me acazá cum a muié,
Mas o pae da dita cu'a
Me aparece que não qué.

Si ine amarrá com a Maróca
Levo a bicha p'ro sertão;
Eu vou aprantá batatas
E a dona apranta feijão.

Assim que o pae da cabocra
Me adicé: leva a Maróca!
Eu boto cêbo nas perna,
E azulo p'ra minha tóca.

Vou vivê arretirado
Como o Juca com vancê,
Nas minhas terra da varge,
No meu rancho de sapê.

Não quero ninguem em caza
Desde que tenha muié:
Nem mes: o vancê, cumadre,
Nem meu cumpadre Mané.

Vamincê vae vê que a roça
Aprantada de capim,
Em dois tempo fica limpa
Maróca vindo cum mim.

Adeus cumadre Jacinta,
Abraça os meus afiado,
Quando escrevê p'ra vancê
Tarvez já esteje cazado.

Migué.



— Que diabo estás lendo ahí com o dicionario?

E' conchichim? E' inglez? E' allemão?

— Não E' uma moção de Coelho Netto.

CASA PARIS — 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41

sob medida.

Esquina da Rua do Hospício



Viagens pittorescas

Leitora, o vosso espirito todo voltado para as cousas de arte, para as cousas *chics*, para as leituras das princezas da fabúla, eu vos darei um *por rail* das damas turcas. Prometterei fazer o vosso espirito viajar por todo o Oriente e vos asseguro que essa viagem não será pequena. A passagem custa apenas, para vós que tanto gostaes dos povos do Oriente, que já usaes mesmo a *jupe-culotte* de cores alacres pela artería da moda que se chama Avenida Central, a bagatela de DUZENTOS RÉIS, todas as quintas-feiras de cada mez.

Leitora! As damas turcas sahem calçadas de borzequins amarellos e passeiam nos *arabas* — especie de carruagem do paiz, forrada de panno carmezim e as mais das vezes com nrabescos dourados. E' nesse carrinho gracioso que, descansadas nos coxins, fazem mais uso dos olhos do que qualquer mulher da terra. Nenhuma mulher é tão accessivel ao galanteio como a turca nos seus passeios. Si o *araba* marcha lentamente, é lançada para traz a *feridjhe* para deixar ver aos curiosos as borlas de seda branca. Si a dama percebe um grupo de moços da moda, escolhe o momento para compor, como por acaso, o *yashmac*.

Para fazer uma idéa das suas carruagens, basta lembrar o que a bella madrinha de Cendrillon lhe fez com uma abobora. O seu feitio é de um *wagon* coberto e seu exterior revestido de panno carmezim com franjas de seda azul. Seu interior assemelha-se a um bolo de centeio amassado com o mel. Nas portinholas ha uns quatro espelhos redondos e em lugar dos postigos as gelosias douradas, tão exiguas, que a custo se respira.

Apezar dos homens constituirem a maioria dos transeuntes, não é pequeno o numero dos véos que se agitam pelas ruas. Mas é preciso notar que por véo não se deve entender um pedaço de cassa, quadrado, de deliciosa transparencia, garridamente lançado á cabeça.

Em nada se assemelha a elle essa prisão hermetica que é designada na Turquia por

véo: elle é apenas uma verdadeira capn, uma envoltura espessa destinnda a por a belleza ao abrigo dos olhares profanos. Como o véo circula a cabeça, a mulher pôde baixal-o com negligencia calculada para excitar a curiosidade masculina. Entré o cabelo e os olhos fica a descoberto um espaço polido, branco, radiante, enfeitado com dois arcos de ebano.

Sabe Deus que cuidados, que artificios não empregam a musulmana e sua escrava para fazer sobresahir com vantagem o gracioso adorno.

Ha um genero de attractivo que predomina em Constantinopla: são as sombrunchelas.

Succede, por vezes, descer o véo engador um tanto mais para baixo e descobrir aquellas luzentes e grandes contas pretas pelo desdobramento das pregas inferiores, deixando a descoberto uns labios humidos como o sereno, uma bocca sonhadora, e uns labios vermelhos como as romãs maduras.

Mas leitora, até quinta-feira. Sim?



Dizem os jornaes que a policia maritima muito se tem preocupado com a repressão de contrabando. E' de crêr que os empregados da Alfandega venham policiar a cidade.



Num restaurant o freguez encommenda:
— Traga-me um bife com batatas fritas, bem fritas e picadas, *palha* — sabe?

O caixeiro:

Não sabia que o Sr. comia palha.
Houve rôlo.



Um marido de pouca sorte, surprehende a cara metade a jogar o 69 com o Calino, á sombra de uma mangueira.

— Si eu te encontrasse, sapéca,
Com outro, não com Calino,
Não me tornava assassino:
Mas tu vaes levar a breca!



Erratas e Cochilos



da Republica, visitou hontem o Sr. Leopoldo Bulhões, em nome de S. Ex.

Damos um doce a quem nos descobrir o sujeito de S. Ex.

Cartas a esta redacção.

Noticia o *Jornal do Brasil*, em sua edição de 24 do andante :

«O Sr. tenente coronel James Andrew, da casa militar do presidente



Na chronica parlamentar de um jornal da noite lê-se o seguinte :

«Fala em seguida o Sr. Barbosa Lima, que, depois de discutir com clareza o projecto em questão, apresenta uma emenda tornando *collectivo o espirito da lei...*»

Eis uma descoberta que ha de revolucionar toda a nossa legislação. Um lei de espirito *collectivo* Definitivamente o chronista *zimbrou* um neologismo.

Diz uma chronica de Portugal que a Sra. D. Carolina Angelo, eleitora republicana, é partidaria do serviço militar obrigatorio para as mulhres.

Esta é de se lhe tirar o chapéo.

Imagine-se o exercito de Portugal composto de mulheres... Não haveria potencia alguma que lhe resistisse.



- Ao inspector agricola de Santa Catharina, franquearam os principaes jornaes de Curityba as suas columnas para a divulgação de tudo quanto se refira aos interes-

ses da agricultura, da criação e industrias, quer os assumptos que emanem daquella directoria, quer do Ministerio da Agricultura ou de particulares.»

Que será que os assumptos querem que emanem ?

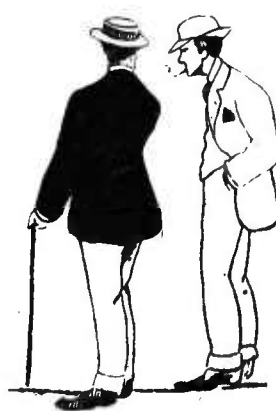
Muito satisfeitos ficaríamos se a *Folha do Dia* nos desse a decifração dessa charada.

Trecho de uma noticia policial do *Diario de Noticias* :

«O cadaver da desditosa victima foi removido para o Necrotorio da policia, onde será autopsiado pelos medicos legistas.

A policia do 20º districto compareceu o menor Manoel José dos Santos, que disse haver visto, momentos antes, a victima na estação do Rio das Pedras carregando agua, presumindo que a mesma reside nessa localidade.»

A victima, no caso, é o cadaver. Lôôôgo, como dizia o deputado J. J. Seabra, o cadaver reside no Rio das Pedras. Parabens ao Rapadura.



— Quem irá para a provincia de São Paulo? Será mesmo o Rodolpho?

— Porque ?

— Já ha falta de generaes ?!...



POR TIMIDEZ



ACHILLES Bernardes esperava com impaciência febril Annita Madioco. Não que ella estivesse em atraso; eram duas horas e ella promettera vir mais cedo, mas sempre se espera com impaciência aquillo que se teme. Uma primeira entrevista com uma mulher soberanamente *chic*, e que pareça singularmente voluptuosa é sempre uma coisa que assusta um homem, tem-se sempre receio de não estar á altura da situação, de mostrar pouco vigor, pouca fantasia, falta de elegancia nos actos de amar.

Achilles tremia.

Entretanto vestia seu mais elegante traje de interior — um *Smoking* que lhe dava um aspecto de intimidade e ao mesmo tempo, de cerimonia, que symbolisava a felicidade do lar e o desejo de elegancia inseparavel do verdadeiro amor.

Achilles era um rapaz magro, alto, tímido, meticoloso e eternamente descontente consigo mesmo. Entretanto sua myopia fazia o andar de cabeça erguida e dava-lhe um piscar de olhos que parecia insolente. Esse ar de audacia agradava ás

mulheres. Assim elle havia seduzido a linda Annita, senhora de alta sociedade e causa de toda sua emoção actual. Até então Achilles só conhecera umas tantas paixões fugitivas, dessas que apezar da passagem pelo travesseiro commum nunca chegam á intimidade.

Annita parecia nervosa e vibrante, mas era altiva, vaidosa, *snoob* e susceptivel. Estaria elle em condições de dar-lhe uma entrevista intima?

Os rapazes que cultivam o adulterio não ignoram que no primeiro *rendez-vous* as mulheres casadas pensam muito mais nos mari-

dos do que na pessoa com a qual os enganam. Afinal, a primeira entrevista é apenas uma vingança contra o marido; depois é que ellas tomam gosto e voltam por amor da arte. De modo que na primeira entrevista o amante deve ser excepcionalmente habil para vencer a lembrança do marido e fazel-as tomar gosto...

Annita dissera a Achilles:

— Seremos apenas camaradas. Estou certa de que o senhor será um amigo fiel, muito terno, muito meigo, mas que saberá contentar se com um desses amores sobre-humanos que vibram castamente como as harpas. Com essa condição consinto em ir tomar chá em sua casa de rapaz.

Achilles confirmára essa combinação com um aperto de mão apaixonado. E agora sentia-se invadido por uma emoção absurda. Exactamente pelo que ella lhe dissera, era ainda mais difficil o trabalho de passar geitosamente da simples ternura de camaradas, aos gestos tambem meigos, mas muito mais praticos do que o amor verdadeiro.

Então com aquelle terror que o paralytava todo, era evidente que elle ia fazer um feio medonho! Urgia tomar providencias energicas.

— Emilio, que tal me achas?

O criado, assim interpellado, hesitou um pouco. Era um criado decorativo, que subira a Petropolis e deitava estylo á moda da Europa.

— Acho o patrão um pouco pallido.

— Traze-me um calice de vinho do Porto, um calice grande.

Bebeu tres. Ao terceiro entrava o Eduardo, um pobre diabo serviçal e que admirava tudo.

Estranhou o aspecto de Achilles e indagou de sua saúde. O rapaz contou-lhe o caso.



Achilles agarrou-a pelos pulsos, dizendo com voz soturna...



— Pois, meu velho — observou o Ednar-
do — agora acho-te vermelho de mais e
cheirando a vinho. O cheiro a vinho é hedion-
do e pouco excitante. Faria recuar a propria
messalina. Devias ter bebido champagne, que
retempera a fibra e é fino aphrodisiaco...

— Ainda está em tempo — exclamou
Achilles — O' Emilio! Traz champagne.

Bebeu uma taça brindando o amor e ou-
tra a volupia ..

E começou a sentir uma tentação irresistível de dormir. Mas havia em seus olhos um fulgor intenso e elle fallava com voz que parecia distante. Um proverbio latino affirma que quanto mais se bebe, maior é a sede; Achilles reclamava:

— Mais. Mais champagne! Champagne com vinho do Porto. Quantas velas. Seis mil velas accesas para receber uma só mulher? E' muito. Eu preferia receber seis mil mulheres com uma vela só.

O amigo, inquieto, esquivou-se.

E chegou Annita. O criado queria impedir que ella entrasse, para que não visse o patrão em estado tão lamentavel. Mas a senhora insistiu, entrou. Achilles agarrou-a pelos pulsos, dizendo com voz soturna:

— Agora és minha! Despe-te! Quero-te nua, immediatamente, senão mato-te. Comigo é assim! Domina as mulheres.

Viva a Republica.

Annita empallideceu, vibrou, e entregando-se, murmurava:

Meu Deus, é um verdadeiro bruto!
Um homem de instinctos dominadores e rudes... o meu sonho: como sou feliz!

X. X.



O Chefe de Policia confabula com o Ministro, a quem dá conta de sua activissima campanha contra o jogo do bicho.

— Sr. Ministro, V. Ex. não póde imaginar como o bicho tem se tornado uma verdadeira praga ..

— Não é preciso que me diga, caro Chefe, porque eu estou vendo.

Com effeito, o Ministro via que, pelo collarinho do Chefe passeava um destemido persevejo.



Sabem explicar-nos porque é que diz-se que um casamento só fica benuado quando produz filho?

ROUPA BRANCA



— Gostas muito do Castro?

— Muito.

— E' antiga a amizade de vocês?

— Não. Tem dois annos, se tanto. Mas de que te admiras?

— De coisa alguma. Em geral os rapazes não mantêm durante muito tempo a amizade.

— A minha com elle é sagrada.

— Porque?

— Iniciou-me no amor alto.

— Como foi isso? Pódes contar me?

— Não ha inconveniente.

— Então, dize lá.

— E' muito simples. Não te lembras que andei uns tempos atrapalhado da vida, desempregado, na miseria?

— Lembro-me.

— Pois naquelle tempo é que tive a unica aventura amorosa de minha vida. Eu morava na rua X, defronte a casa do dr Crispe. Tu conheces a mulher d'elle, não?

— Conheço. E' maravilhosamente bella; e dahi?

— Dahi é que ella deu em me namorar. No começo, eu tive medo, sabes... essas coisas não são boas.

Passado o medo, veio-me um enorme vexame diante della. Andava tão mal vestido... Emfim, resolvi dar-lhe corda. Vê tu só como são as coisas: eu lhe dava corda. O carro adiante dos bois...

— Acaba.

— Um dia ella me atracou e falou com decisão. Que atrapalhação! Eu não tinha roupas brancas decentes para penetrar no altar do Amôr... Quasi deixei; mas, encontrei-me com o Castro, contei-lhe minha desdita e elle, muito generosamente, forneceu-me a roupa necessaria.

— E como acabou?

— Bem... Sabes: com roupas boas.

Xim.



Um imberbe, na presença do medico, pretendia attribuir a sua enfermidade ao facto de ter ido veranear em lugar frio e humido.

— Humido, é possível, disse-lhe o medico, mas essa molestia só apparece quando vai-se veranear em lugar quente.

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



A recente festa de Nossa Senhora de Lourdes fez-nos recordar um de seus estupendos milagres.

Em Paris, um casal lamentava sua infecundidade. Alguem aconselhou as aguas santas de Lourdes. Para lá seguiu a mulher esteril, levando uma irmã solteira em sua companhia.

teira em sua companhia.

Durante algum tempo fizeram uso de aguas e de fervorosas devoções, sempre guiadas pelo respeitavel capellão daquelles santos lugares.

No fim de alguns mezes operou-se o milagre, porém a Santa enganou-se de pessoa: a concepção manifestou-se na moça solteira.



Na noite do casamento :

O marido — Candinha, você me enganou !
A mulher — E' verdade ! Eu não disse que tinha dentadura postica !



Em familia :

Dona Henriqueta abrindo um album, pergunta ao Simplicio :

— Que tal é esse retrato ?

— Horrroso !

— E' de minha filha ! . . .

Simplicio perturbado :

— Não me refiro a este . . .

E apontando para um outro

— Este, é de minha mãe !

— Perdão ! não é ainda este . . .

E, designa um outro.

— Este, é de minha sogra !

Simplicio, perdendo a fleugma

— A familia de V. Ex^a, é . . . uma familia de macacs !



O banho

Vae-se a primeira Diva despertada
E mais outra . . e vão, emfim dezenas
De borboletas, leves como as pennas,
Ao sanguineo clarão da madrugada.

Eu as vejo partir em revoada
Como as pombas do amor, pombas serenas,
Umás louras e outras tão morenas
Como as rôlas caboclas da ramada.

Vão todas pressurosas para o banho:
Porém nessas manhãs frias, da Russia,
E' coragem, e até parece extranho !

O corpo de Vanina me electriza !
Tem tentações o busto nú de Lucia !
Vale um poema a Dulce de camisa !

Raylimpo.



«As companhias telephonicas da America do Norte não sabem já o que hão de fazer para atrahir assignantes. Não recuam diante de cousa alguma para satisfazer o publico.

Assim, em Chicago, os assignantes que o desejam recebem gratuitamente, a horas fixas, as cotações da Bolsa. Ha 80.000 assignantes que recebem uma vez por dia a indicação da hora exacta, podendo deste modo acertar os seus relógios. Aos que tiverem de ir cedo para o comboio não têm mais que prevenir a estação principal. A' hora desejada, as campainhas do telephone funcionam como um despertador.

Como se vê, os americanos sabem tirar do telephone todas as utilidades possiveis.»

Os americanos da *Light* teriam vindo da *America do Norte* ?

Qual ! é impossivel . . . ou então vieram tão creanças que não tiveram tempo de tomar os exemplos de seus irmãos de lá.



— Vão augmentar o quadro dos officiaes do exercito.

Sabias ?

— Como ? Para quê ?

— Para que os haja em numero sufficiente, para occuparem todos os cargos de importancia.



— O Laet vae voltar para o Pedro II.

— Pobres meninos !



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO V

O Rei é aconselhado pelas mulheres do harem

— Pois bem, em um rapto, o primeiro dia é de imprudencias e o segundo de malicias. A princeza está-a dois passos d'aqui, parece que a estou vendo. O amante está escondido; amanhã comprehenderá que fez mal. Depois de amanhã tomará tantas precauções que a policia o não encontrará. Portanto é preciso providenciar quanto antes sem perda de tempo.

— Obrigado, disse o Rei. Eis a primeira banalidade. Pensei que me disseseis que não deveria mais me preocupar; porém tendes um corpo tão bello que te darei razão durante cinco minutos.

— Senhor, disse a Rainha Diana, eu queria falar tambem. O primeiro dia, depois do rapto, é o de todos os mysterios e o segundo de todos os esquecimentos. O seductor de Alina conseguiu leval-a no meio de quinhentas pessôas sem despertar attenção. Concebeu o plano e executou-o com habilidade. Sua captara depende de reserva. Uma vez que ninguem o persiga durante oito dias, o encontrareis pelas ruas ou no camarote de algum theatro.

— Estou satisfeito, disse Pausolo. Essa opinião é tão banal quanto a outra.

Depois de um pequeno silencio o Rei resolveu nada fazer e communicou á Diana que passaria a noite com ella.

CAPITULO VI

O rei Pausolo e Diana são surpreendidos pelo Eunuccho

Emquanto Diana copiava um quadro de de Velasquez — «Baccho», n'um dos salões do museu, o Rei admirava a perfeição de suas fórmias.

Depois, quando entrou em uma das salas que precediam o harem, Diana atirou com desprezo, sobre nma cadeira, as roupas que fôra obrigada a usar durante os tempos que vivera com a familia.

Pausolo gosava diante da belleza do corpo da Rainha e extasiado contemplava-lhe todos os movimentos. A pouco e pouco foi tirando as saias, as calças e a finissima camisa que velava aquelle precioso thesouro.

Diana era dotada de uma belleza pouco commum. Sua pelle avelludada salientava a

correcção das linhas, seus seios entumecidos saltitavam como que querendo pular, suas pernas moviam-se com agilidade e seus cabellos negros cahiam-lhe sobre o dorso.

As outras Rainhas, despeitadas, diante da extraordinaria belleza de Diana, riam-se e procuravam ridicularisal-a; ella, porém, não se incommodava. A conversa tida com o Rei durante toda a noite, pôl-a cheia de contentamento.

Sua unica tristeza era aquella entrevista não durar o anno inteiro.

Mas, que fazer? . . . tinha de seguir a regra geral. O Rei receiava apaixonar-se por ella e, si tal succedesse, seria um desastre para o paiz.

Diana, porém, não se conformava. Não considerava aquella cerimonia annual como uma occasião excellente para obter sedas e outras vaidades; divergia completamente de suas companheiras. Amava e queria ser amada.

Aquella separação que ia succeder após momentos tão felizes, naturalmente iria lhe custar lagrimas e tristezas. Durante horas inteiras via, com os olhos da imaginação a figura do Rei partindo em busca da Princeza Alina.

Por fim, quando as portas do quarto se fecharam, Diana disse com uma voz languida :

— Ah! senhor, não olheis para meus olhos. Tenho chorado tanto hoje.

— Com effeito — retorquiu o Rei — tuas palpebras estão inchadas e teus olhos ainda se conservam humidos, porém isso dá a teu olhar uma expressão de volupia. Cada vez tornam-se mais brilhante.

Diana sentiu-se lisonjeada diante d'estas palavras.

Era uma noite enluarada e, através das vidraças, Tryphemia surgia silenciosa.

— Lembra-me a noite de minhas primeiras nupcias. Ha um anno ainda não vi noite igual. Não é verdade que ás vezes a natureza parece coparticipar da mesma felicidade que nós outros?

Pausolo não respondeu.

— Batem — continuou a Rainha.

— Naturalmente chamam-nos para jantar — disse o Rei.

E acrescentou :



—Queira entrar quem é.

Appareceu a figura hedionda do grande Eunucho.

—Ah! — disse o Rei mostrando-se contrariado. Que queres? Não te chamei; preciso que me deixes só.

—Ide embora, senhor — disse Diana — nada tendes a fazer aqui.

—E' hora de refeição, continuou Pausolo. Apeñas tenho que lêr o *menu*.

—E, si não o tendes ahí, retiraes vos, acrescentou Diana.

—Dize ao despenseiro que escolha por mim o vinho que devo beber — replicou o Rei. Estou muito atrapalhado e por isso não tenho tempo a perder, muito menos para te dar attenção. Vae-te embora.

—Retiraes-vos, senhor — disse Diana com impaciencia.

Como Taxis não quizesse obedecer, Diana segurou-o pelos braços e falou com energia :

—Já que não vos retirais por bem, sonfoiçada a lançar mão da violencia

—Vejamós, exclamou o Rei. Um conflicto ! Diana, fica quieta. Taxis, vae-te embora. Já deves ter comprehendido que não te queremos aqui.

Taxis sorriu.

—Com effeito, disse elle. Si não fossem minhas obrigações, certamente já teria satisfeito a vontade de Vossa Magestade. Cumprime communicar o grande accidente havido esta manhã, no andar terreo do pavilhão sul. Mandei buscar a Princeza Alina.

Oh! exclamou a Rainha.

E perguntou em seguida :

—Quem vos deu essa ordem ?

—O Rei confiou-me a sagrada missão de zelar pelos interesses da casa real, respondeu Taxis.

—Ah! de zelar! . . . Creio que não zelastes cousa alguma, porquanto uma pessoa estranha entrou aqui da mesma maneira que entrava em sua casa. A Princeza sahio diante de vossa barbas sem que pessoa alguma soubesse durante seis horas. Agora quereis reparar vosso erro. O Rei vos prohibe, senhor Grande Eunucho.

—Sua Magestade. . .

—O Rei não quer. Julga que basta. Sua Magestade acaba de tomar uma resolução admiravel e certamente não quererá submeter a á vossa apreciação. E' melhor nada fazerdes. Retiraes-vos. Guardai silencio sobre o facto e deapparecei até amanhã á noite Comprehendestes ?

Taxis mostrou os papeis que trazia á mão.

—Mas, senhor, aqui tendes tudo. O seductor já está descoberto. A Princeza ainda não o deixou. Estão sendo vigiados sem que o saibam. Espero vossas ordens para agir.

—Não tenho por habito embarçar-me nos meus negocios — respondeu Pausolo. Não gosto de aventuras e nada quero saber. Falas e decides tudo com precipitação funesta. Não ha sabedoria nem methodo no que fizeste. Acaba com a vigilancia que puzeste diante da casa em que repousa minha filha. Fiquemos n'isso. Retira-te.

Taxis recuou e apontando para o tecto, disse :

—O Eterno julgará.

Depois d'estas palavras saudou respeitosa e retirou-se.

—Ah! senhor disse Diana — quando nos livrais de tão odioso personagem? E' nosso algoz; não imaginais o que elle inventa para nos exasperar. Em tudo quer se metter, até em nossos proprios pensamentos. Não podemos dormir, andar pelo parque, lêr, comer bonbons, senão nas horas que muito bem determinar. Para que nos vejamos livres d'elle é preciso nos servirmos do meio que eu já ia empregar. Mas esse recurso me repugna e mesmo não gosto quando as outras se utilizam. Tambem que idéa singular pôr um pastor protestante como chefe de um harem como estel... Porque não nos dais verdadeiros Eunuchos como usam no Oriente? Dizem que essas pobres creaturas podem lidar com as mulheres sem despertarem ciumes. Para mim é indifferente; minha unica alegria é pensar em Vossa Magestade. Eu queria simplesmente que me deixassem dormir á vontade e não vêr uma cara tão desagradavel todos os dias.

—Eh! eh! disse Pausolo, Taxis tem razão.

CAPITULO VII

Taxis relata a Pausolo os acontecimentos

Mais ou menos ao meio dia Pausolo despertara como de costume.

Uma camareira que fôra chamada córou ao deparar com Diana inteiramente nua, dormindo ao lado do Rei.

—Fala baixo, disse Pausolo. Que horas são ?

—Não sei, senhor, balbuciou a rapariga.

—Dá-me o meu «robe de chambre» e prepara me um banho. Dize á leitora que traga os jornaes e ao copeiro que prepare o almoço. Fecha as cortinas para que a Rainha continue a dormir.

(Continúa).

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira
Cura molestias da pelle.